
BOLETIM

DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

AGOSTO 92 Nº 1 — COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE
RUA LEOPOLDO BULHÕES, 1480 — SALA 916 — RIO DE JANEIRO — CEP.: 21041-210 — Tel: 590.3789 r. 2144

A ARTICULAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

UM HISTÓRICO

Desde a década de 70, profissionais de saúde insatisfeitos com as práticas mercantilizadas e rotinizadas dos serviços oficiais e desejosos de uma atuação mais significativa para as classes populares, vêm se dirigindo às periferias dos grandes centros urbanos e regiões rurais. Muitos têm se engajado em experiências de atenção à saúde bastante inseridas no meio popular, onde passam a conviver com os seus movimentos e sua dinâmica interna. As práticas de saúde que daí surgem são fortemente marcadas pela metodologia da Educação Popular, em estruturação no contexto de interação entre intelectuais brasileiros e os movimentos sociais em luta contra a ditadura militar e a exploração econômica. O pioneirismo da Educação Popular tem propiciado que profissionais, mesmo sem formação específica, inovem de forma extremamente criativa na relação educativa com a população e seus movimentos organizados, criando uma ruptura com a tradição verticalista e normatizadora da Educação em Saúde. Essa relação mais profunda com a população cria, inclusive, condições para a redefinição crítica da prática técnica em vários serviços de saúde, apon-

tando para um modelo de atendimento mais integrado aos interesses populares. Assim, vai, aos poucos, se configurando, no Brasil, uma postura de relação entre os profissionais de saúde e a população, voltada para a gestação de novos conhecimentos e novas formas de organização social.

Apesar de sua importância no contexto do movimento sanitário brasileiro, estes profissionais, marcados pelo método da Educação Popular, não vinham conseguindo organizar espaços mais amplos de troca de experiência e aprofundamento de sua dinâmica de atuação. Somente a partir do III Simpósio Interamericano de Educação em Saúde, realizado no Rio de Janeiro em 1990, se iniciou uma articulação nacional que se ampliou durante o I Congresso Brasileiro de Epidemiologia em Campinas/SP. Conseguimos, com muita dificuldade, organizar, em dezembro de 1991, o I Encontro Nacional de Educação Popular em Saúde, realizado em São Paulo. Nele foi formada uma Comissão Nacional para coordenar e dinamizar o movimento. A última reunião ampla de amadurecimento de nossa articulação foi durante o III Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva, em Porto Alegre, no mês de maio corrente, onde propusemos à assembléia geral a criação de uma Comissão Provisória de Educação Popular em Saúde junto à Abrasco (proposta aprovada), que atuaria como base institucional do nosso movi

mento. Delineamos, com maior precisão, a organização da Comissão Nacional, criando uma secretaria executiva com sede no Rio de Janeiro, que também assumiria a organização da Comissão Provisória junto à Abrasco. Finalmente, aprovamos os Objetivos da nossa articulação:

- criar novos espaços de reflexão e divulgação das experiências ainda dispersas de Educação Popular em saúde;
- criar uma infra-estrutura institucional de suporte à nossa articulação;
- lutar para que a participação popular seja aprofundada no SUS, através do instrumental da Educação Popular;
- aprofundar os caminhos metodológicos da construção de uma consciência sanitária nacional, marcada pela autonomia e a criatividade dos indivíduos e dos grupos sociais;
- contribuir na formação de recursos humanos do SUS numa perspectiva de valorização do saber e da iniciativa popular.

Atualmente, a coordenação e a secretaria executiva da comissão estão atuando no sentido de obter recursos e montar uma infra-estrutura material e humana para realizar estes objetivos. A partir do que foi discutido em Porto Alegre, estamos propondo fazer boletins, incentivar e apoiar a articulação em cada estado, organizar o II Encontro Nacional (possivelmente no Rio, no primeiro semestre de 1993) e motivar e divulgar a produção teórica na área.

A nossa articulação já conta com mais de 300 profissionais dos mais diferentes recantos do Brasil e, até mesmo, da Argentina.

A COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

A Comissão, atualmente, é composta por 23 profissionais de saúde de oito estados brasileiros. No Rio de Janeiro, Santa Catarina e Bahia já se estruturam grupos que vêm se reunindo e difundindo o movimento. Seu coordenador é Eymard Mourão Vasconcelos, professor da Universidade Federal da Paraíba, atualmente residente em Belo Horizonte, onde cursa doutorado na UFMG.

O seu endereço é:

Rua Rubi 592 — Prado/Belo Horizonte
30.410 Tel. (031) 334-8032

A Secretaria Executiva, que é coordenada por Víctor Valla, professor da Ensp/Fiocruz, responde, também, pela Comissão Técnica Provisória da Abrasco de Educação Popular em Saúde. O seu endereço é:

Escola Nacional de Saúde Pública
Rua Leopoldo Bulhões, 1480 — sala 916
21.060 — Manguinhos — Rio de Janeiro
Tel. (021) 290-0387

PANORAMA DO MOVIMENTO

Até agora, 348 pessoas já participaram das novas reuniões de articulação. Elas estão, assim, distribuídas quanto ao estado de origem: Rio de Janeiro (45), Minas Gerais (28), Rio Grande do Sul (34), Bahia (13), Piauí (14), Santa Catarina (16), São Paulo (95), Goiás e Brasília (20), Paraná (06), Maranhão (12), Espírito Santo (04), Rio Grande do Norte (02), Ceará (09), Alagoas (03), Pernambuco (06), Paraíba (09), Amazonas (01), Sergipe (06), Pará (10), Mato Grosso (10). Além disto, há pessoas no México (01), Espanha (01) e Argentina (03). Foi feita uma lista com todos os endereços que será enviado para os membros da Comissão Nacional. O objetivo é que esta lista ajude na articulação dentro de cada estado. Se no seu estado não tem nenhum membro na Comissão Nacional ou você, também, quer participar desta iniciativa, escreva para a nossa Secretaria Executiva, pedindo uma cópia da lista de endereços.

Como temos poucos recursos materiais e como esta articulação (ex.: boletins) tem um custo significativo, pedimos que cada um escreva para a Secretaria Executiva, informando se deseja mesmo continuar fazendo parte do movimento. Aproveite para mandar sugestões, opiniões e notícias de sua região. Nós que trabalhamos com Educação Popular sabemos da importância do empenho de todos na construção de um movimento social.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, Isak Berman fez uma carta circular para as 29 pessoas de nossa articulação ali residentes, pedindo para que entrassem em contato com ele a fim de combinarem a organização de um núcleo de Educação Popular em Saúde naquele estado. Infelizmente, teve poucas respostas e desanimou.

BAHIA

Entre os dias 3 e 5 de julho ocorreu em Ilhéus (Ba) o seminário de Educação e Saúde, promovido pela Nova. O Encontro reuniu entidades de Ilhéus, Itabuna, Feira de Santana e Salvador e visava estabelecer um contato entre os trabalhos de saúde da região, bem como a discussão de temas comuns.

A "crise" que atravessa a Educação Popular foi um dos temas mais comentados: necessidade de se rever os parâmetros de análise e os critérios de avaliação dos trabalhos.

Outra questão debatida foi a relação entre Estado e movimentos populares que toma forma na participação dos Conselhos de Saúde. As interpretações dos participantes foram bastante diversas a esse respeito, no entanto restou a preocupação com a forma burocrática que vem assumindo (em alguns lugares) esse tipo de participação popular.

O Encontro serviu para revelar a necessidade que temos de nos encontrar e aprofundar certos temas. Ficou a idéia de estabelecermos um encontro anual congregando os trabalhos de saúde da região.

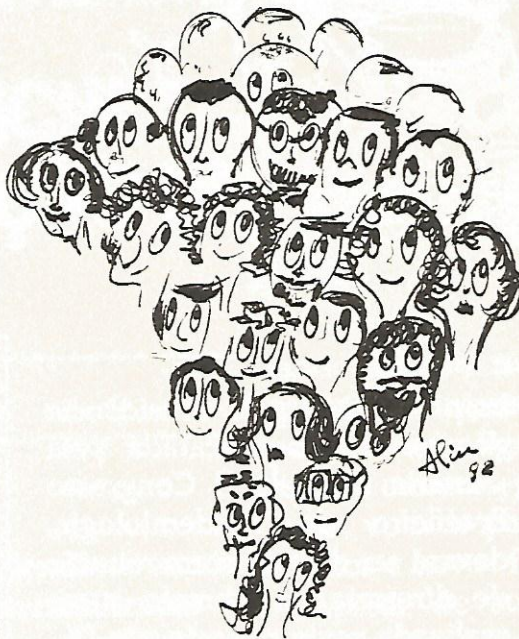
Participaram as seguintes entidades: Nova, MOC (Feira), Mosp (Itabuna), CPT (Belmonte), Serviço Social do Mosteiro de São Bento (Salvador), Cehas (Ilhéus).

RIO DE JANEIRO

No Rio, a articulação se deu em torno da organização do Encontro Estadual de Educação e Saúde, preparatório para o I Eneps (Encontro Nacional de Educação Popular em Saúde) — São Paulo/91.

O Encontro Estadual foi um momento importante de aproximação. Nos reconhecemos, conhecemos nossas experiências de trabalho educativo, refletimos seus objetivos e apontamos questões emergentes desse fazer cotidiano. Questões que nos limitam, nos mobilizam, nos desafiam: saber popular e saber técnico, que relação

é essa? Como desenvolver práticas educativas, considerando os limites institucionais? Como avaliar o trabalho de Educação em Saúde? Como trabalhar a questão da informação? Partilhamos nossos desejos e expectativas. Nos fortalecemos na perspectiva de busca de ações transformadoras.



Nesse Encontro, estiveram conosco os professores Reynaldo Fleury (Unifui) e Eymard M. Vasconcelos (UFPb). Participaram cerca de 120 pessoas, na maioria profissionais de saúde e de educação.

Um dos resultados desse Encontro foi a produção de um relatório, que foi enviado para todos os participantes.

Ainda em 1991, realizamos o debate "Na Trama Institucional: o que representam as práticas educativas em saúde?", que abordou uma das questões mais mobilizantes, surgidas no Encontro Estadual: as limitações e entraves institucionais para o desenvolvimento das práticas educativas. Esse debate contou com a participação da professora Heliana Conde (Uerj), que nos remeteu a reflexões importantes sobre a *Instituição* e o espaço de práticas transformadoras.

Em abril desse ano, realizamos um Encontro com o tema METODOLOGIA, que teve a presença de cerca de 200 pessoas. Os convidados foram o prof. Victor Valla (Ensp/Fiocruz), a profª Lenita P. Vasconcelos (Cesteh/Fiocruz) e a Assistente Social Dulcéa M. Martins (CMS Gávea).

Aqui percebemos o quanto o tema metodologia é difícil, mas ao mesmo tempo rico e fundamental como eixo de discussão. Algo que apontamos como interessante, a partir daí, foi abrir espaços onde possamos conhecer, analisar e difundir os trabalhos educativos que vêm sendo desenvolvidos, a fim de mapearmos as diferentes experiências metodológicas e aprofundarmos na reflexão e reconstrução de nossas práticas.

Nesse momento, estamos enviando um questionário para todas as pessoas que nos acompanharam até aqui, com o objetivo de recolher informações que subsidiem a organização dos próximos Encontros e o intercâmbio entre os participantes.

Atualmente, participam de nossa comissão estadual profissionais da Ensp, da Secretaria Estadual de Saúde, da Fundação Nacional de Saúde e da Fundação Fé e Alegria do Brasil.

SANTA CATARINA

O grupo educação popular e saúde de Santa Catarina vem se reunindo, desde dezembro de 1991, mensalmente. Até o movimento, organizamos uma oficina de trabalho para o grupo e oferecemos um curso de Educação Popular e Saúde no Encontro de Enfermagem da Região Sul. Nossa proposta é manter e ampliar o movimento no estado, do qual participam profissionais da saúde e da educação de Florianópolis e do interior do estado. Além disto, pensamos em promover, a médio prazo, um evento de natureza local e regional.

Algumas pessoas, que estão desenvolvendo projetos de pesquisa e de dissertação para o mestrado, estão se vinculando ao movimento, uma vez que trabalham sobre esta temática.

Para o Encontro Nacional propomos:

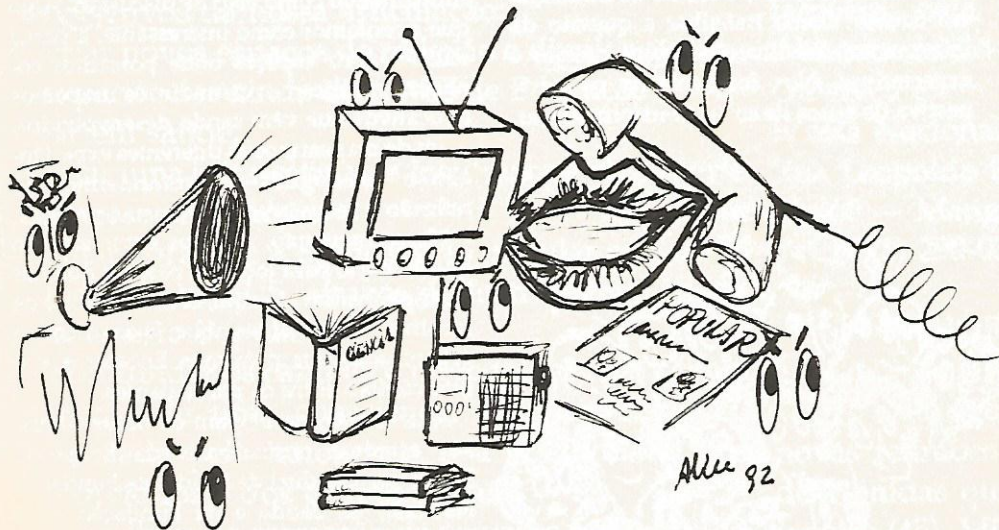
Que sejam programadas trocas de experiência e que sejam colocados em pauta:

- A educação popular em saúde, em — quanto um instrumento e um processo.
- A educação, enquanto um processo de luta e organização na construção da cidadania.

Talvez a temática possa ser:

- Os movimentos na construção da cidadania: A luta pela vida e o processo da educação popular em saúde.

COMUNICAÇÃO EM SAÚDE



Com a realização no dia 16/07/92 do "Fórum Comunicação em Saúde", como evento paralelo do II Congresso Brasileiro de Epidemiologia, inicia-se, no setor saúde, de forma mais orgânica, um movimento de caráter nacional, preocupado com a estruturação da área temática "Comunicação em Saúde", bem como com as inevitáveis interfaces desta área com as de "Educação em Saúde" e "Informações em Saúde".

Como resultado do "Fórum", que procurou resgatar de alguma forma a preocupação com a interdisciplinaridade inerente às práticas de Comunicação em Saúde (muito bem expressa no Seminário Saúde e Comunicação Social, realizado pela UNB e Funed/MG, em 1989), foi encaminhada à Associação Brasileira de Pós-graduação em Saúde Coletiva/Abrasco a "Proposta de criação de uma Comissão Provisória de Comunicação em Saúde da Abrasco". A proposta, muito

bem recebida pela Presidência da Associação e acatada pela plenária final do II Congresso Brasileiro de Epidemiologia, deverá ser discutida em reunião de diretoria da Abrasco a ser realizada neste período pós-IX C.N.S.

Enquanto isso, o grupo de trabalho, formado em Belo Horizonte, ao qual se incorporaram novos membros no decorrer da IX C.N.S., prepara documento síntese a ser consolidado em outubro próximo em encontro de trabalho a ser realizado no Rio de Janeiro. O documento deverá definir e conceituar esta área tão heterogênea de práticas de saúde, buscando superar a visão da Comunicação Social, como prática que se esgota na aplicação de técnicas. A tentativa é de contextualizar estas atividades frente à conjuntura político-sanitária nacional e frente às lutas para construção de um Sistema Único de Saúde, gerido de forma paritária pela

sociedade/governo/profissionais de saúde.

As contribuições ao documento estão sendo construídas, regionalmente, pelos membros do grupo de trabalho, que hoje estão distribuídos pelos seguintes estados. RJ, MG, SP, RS, BA, PB, DF, RN, e PR.

Informações sobre o grupo de trabalho e sobre contribuições ao documento, pelo telefone (021) 280-9441. A coordenação das atividades do "GT" está a cargo de Aurea Maria da Rocha Pitta do Núcleo de Vídeo/CICT/Fiocruz.

ATENÇÃO!

Nos dias 23, 24 e 25 de setembro a Comissão se reunirá na Ensp, para discutir as diretrizes do movimento. Participe!

BOLETIM DA COMISSÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO POPULAR EM SAÚDE

EXPEDIENTE

Edição e Textos:

Eymard M. Vasconcelos, Mônica de Assis, Denise Pires, Maria Alice Pessanha de Carvalho, Maria do Perpétuo Socorro e Carlos Dimas M. Ribeiro.

Colaboradores:

Aurea M. da Rocha Pitta, Lídia M. Ferreira, Isak Berman e Maria Elisabeth K. da Silva

Ilustrações:

Maria Alice P. Carvalho

Programação Visual e Arte-Final:

Lúcia Pantojo

Produção Gráfica:

SDE/ENSP